

## **ALCEU, TEOTÔNIO E A CORAGEM**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 15.11.1983

Neste ano de 1983 um grande homem já nos deixou Alceu amoroso Lima e agora se prepara para partir: Teotônio Vilela. São dois homens excepcionais não apenas porque marcaram o seu tempo com sua personalidade forte, porque foram capazes, através de suas ações políticas e de suas palavras, de mudar para melhor os destinos deste país, mas também porque suas vidas transformaram-se em vidas exemplares, em padrões de comportamento ideais para as gerações presentes e futuras, na medida em que assumiam o papel de santos e heróis.

Embora tenham sido homens muito diferentes, ambos tiveram um momento de conversão em suas vidas. Alceu Amoroso Lima converteu-se ao catolicismo no final dos anos vinte; Teotônio Vilela abandonou qualquer compromisso com o autoritarismo em meados dos anos setenta. Ambos foram campeões da luta pela democracia e pela justiça social.

Alceu ou Tristão de Ataíde era antes de mais nada um intelectual, um grande crítico literário no começo de sua vida, um pensador humanista no final. Depois de converter-se assumiu o tomismo como filosofia, mas isto não o impediu de conservar um pensamento dialético, baseado na realidade e na contradição, que lhe permitia, ainda aos 90 anos, esta apontando os caminhos futuros do país. Teotônio foi a vida toda um político. Originário das famílias usineiras das Alagoas soube, no entanto, colocar-se adiante do seu tempo e combinar o conservadorismo de suas origens com uma visão radicalmente moderna e democrática dos destinos de seu país.

Nos dois foi uma característica comum que os tornou excepcionais: a coragem. Os verdadeiros santos e heróis são sempre homens profundamente corajosos. A virtude da coragem é a capacidade moral de não transigir em relação aos valores essenciais. A vida de cada um de nós é geralmente constituída por uma série de compromissos. Não apenas

o poder e o dinheiro, mas as próprias regras de convivência acabam por exigir vários tipos de compromissos ou de transigências. O difícil, entretanto, é saber não transigir no essencial e ao mesmo tempo não se omitir porque a omissão é uma forma velada e generalizada de transigência.

Ora, Alceu e Teotônio não foram jamais homens de transigência e de omissão. A coragem com que Alceu lutou sempre contra a injustiça social, acompanhando e orientando a revolução política ocorrida na igreja católica da América Latina e particularmente do Brasil depois do Concílio Vaticano II, e contra o regime autoritário instalado no Brasil em 1964, desde os seus albores e nos momentos mais negros da ditadura militar, só pode ser comparada à coragem com que Teotônio lutou pelos direitos humanos, pela anistia, contra a submissão do Brasil aos credores internacionais e a favor do direito de greve durante a última grande greve de São Bernardo.

Alceu, através de seus livros e artigos na Folha de S.Paulo e no Jornal do Brasil, queria mudar o homem. Teotônio, através de seus discursos, do “Projeto Brasil” e do “Projeto Emergência”, queria mudar o Brasil.

Alceu já partiu, Teotônio está prestes a partir, vencido afina pelo câncer, contra o qual lutou com uma coragem inaudita neste último ano, no qual se transformou em verdadeiro cavaleiro andante da democracia e da soberania nacional.

Suas personalidades, entretanto, ficarão marcadas indelevelmente na história deste país. Misto de santos e heróis ficarão em nossa memória como exemplos de coragem moral e de lucidez com relação às necessidades mínimas de liberdade e justiça social do povo brasileiro. O Brasil, hoje mais do que nunca, precisa de mais homens como estes vivos, mas sua morte não os impedirá de, através de seu exemplo de vida, continuar apontando os caminhos da liberdade e da justiça.(15/11)